

A CIÊNCIA, A DISCIPLINA E A MEMÓRIA COLETIVA: INTRODUÇÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DO QUADRO SOCIAL DA MEMÓRIA CIENTÍFICA

ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI¹; DANIELE BALTZ DA FONSECA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – petryabischoff@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielle_bf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os indivíduos compartilham memórias, saberes, sentimentos e demais lembranças. Os conhecimentos recordados ou reconhecidos fazem parte da memória de alto nível. Pouco se discute a formação do conhecimento e da ciência sob a perspectiva da memória coletiva. Deste modo, o presente trabalho buscou responder como ocorre a construção da ciência a partir dos quadros sociais da memória abordados por Maurice Halbwachs.

Os quadros sociais da memória são formados a partir do compartilhamento de memórias individuais. As lembranças dos sujeitos são reunidos de forma sistematizada em um ponto de convergência e assim, os quadros de memória coletiva são construídos e representam o passado em diferentes categorias, como a linguagem, o espaço, o tempo, a família, as classes sociais e as tradições.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é o resultado de um dos segmentos presentes no projeto de dissertação de mestrado. O projeto se propõe a investigar o fenômeno da transdisciplinaridade no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa será realizada no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMSPC), na linha Instituição de Memória e Gestão de Acervos.

O resultado deste segmento aqui apresentado foi desenvolvido sob o viés de uma pesquisa de caráter teórico, com coleta de dados através de referencial bibliográfico e análise de conteúdo.

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou construir uma rede de conceitos que contribuem para compreensão do campo da ciência como um quadro social da memória científica, sendo este quadro desenvolvido pelos sujeitos que recordam e compartilham as lembranças de seus saberes de forma sistematizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ciência pode ser considerada como um quadro social da memória nos parâmetros estabelecidos por Halbwachs, uma vez que possui uma estrutura metodológica, saberes, instrumentos e objeto de estudo. Além disso, ela produz conhecimentos de forma metódica e intelectual, com a finalidade de propor explicações racionais e objetivas da realidade, a fim de estabelecer resultados universais e necessários, os quais estão suscetíveis de transmissão por meio do ensino e aprendizagem (JAPIASSÚ, 2001).

As ciências são separadas em diferentes realidades (MORIN, 2008). A separação delas ocorreu no rompimento entre as ciências naturais e humanas, por meio do dualismo cartesiano e assim, distinguiu as áreas do conhecimento por seus objetos de estudos. De acordo com Capra (1982), René Descartes realizou um corte entre as ciências humanas e naturais, sendo que a ciência humana passou a estudar a *res cogita*, ‘a coisa pensante’ e as ciências naturais, buscou desvendar o seu objeto a *res extensa*, ‘a coisa extensa’, a matéria. A divisão da ciência culminou com a fragmentação dela em disciplinas, estas que concebem a realidade em diferentes quadros sociais da memória científica.

O conceito de ciência também está presente no significado do conceito de disciplina. Segundo Abbagnano (2007, p.289) a disciplina pode ser considerada “Uma ciência, enquanto objeto de aprendizado ou de ensino”. Além da disciplina ser sinônimo de ciência, ela concebe a realidade de forma unilateral. (NICOLESCU, 1999). A realidade unilateral é concebida por meio da estrutura da disciplina, que engloba regras, definições, métodos, proposições, técnicas, instrumentos, delimita o campo de um objeto de estudo e se atualiza conforme atribuí em si novas sínteses (FOUCAULT, 1996). A disciplina apresenta a estrutura que ilumina em diferentes olhares a unidade do quadro científico.

O objeto de estudo delimita o campo da disciplina e reúnem conhecimentos, saberes e instrumentos, tornando-se um ponto de convergência para as informações, assim, construindo um quadro social da memória e a sua estrutura científica. Nesse sentido, o ponto de convergência possibilita o entrecruzamento das lembranças, que por diferentes vieses revelam com mais detalhes a unidade que compõem o quadro social da memória (HALBWACHS, 1990). As ciências são formadas a partir de recordações de saberes, métodos e

instrumentos que iluminam o objeto de estudo por diferentes ângulos e formam o quadro social da memória científica.

As ciências e seus saberes são também produtos da memória. Pois, os conhecimentos compartilhados pertencem a segunda dimensão da memória, chamada de memória de alto nível, nessa dimensão o sujeito recorda ou reconhece saberes, crenças e sentimentos (CANDAU, 2012). As recordações científicas, sejam elas das ciências naturais, humanas ou dentre outras, são atribuídas ao objeto de estudo pelos sujeitos que lembram. O objeto de estudo como ponto de convergência do quadro social da memória integra as lembranças científicas (saberes, métodos, instrumentos e dentre outros) e assim constrói a complexidade da memória coletiva do quadro científico.

Os saberes que contribuem para formação do quadro social da memória científica são compartilhados entre os indivíduos. Halbwachs (2004) salienta que o quadro social da memória é formado a partir das recordações individuais. Ainda neste viés, as memórias compartilhadas não se misturam entre si, pois elas são diferentes no tempo, no espaço e na subjetividade de cada sujeito, deste modo constitui uma distinção entre as lembranças e elas se interagem entre si para formar uma cadeia de recordações de memórias (MAHFOUD, 1993). Deste modo, o quadro não é só a soma ou combinação das memórias individuais dos sujeitos de um mesmo grupo, mas também, são instrumentos utilizados pela memória coletiva para construir uma representação do passado (HALBWACHS, 2004). Os sujeitos ao compartilharem suas memórias uns com os outros, constroem, transformam e representam a singularidade do quadro científico.

Há uma organização e classificação das memórias individuais no seio do quadro social da memória (HALBWACHS, 2004). Sob este viés, Mahfoud (1993, p.291) contribui ao dizer que “A memória individual pode ser entendida, então, como um ponto de convergência de diferentes influências sociais e como uma forma particular de articulação das mesmas.” Deste modo, a memória em Halbwachs se pauta na relação com os outros por meio de categorias chamadas de quadros sociais, como a linguagem, espaço, o tempo, a família, religião, classes sociais e as tradições, as quais os sujeitos estão inseridos (OLIVEIRA, 2016). O quadro social da memória possui outros quadros em si, estes que são as categorias de sua complexidade mnemônica, no caso da ciência são suas estruturas metodológicas e seus saberes compartilhados de forma sistemática.

4. CONCLUSÕES

A construção do quadro social da memória científica só é possível devido a diferença que existe entre as memórias, lembranças e quadros individuais, que se intercruzam e se conectam uns com os outros. Nessa interação, a ciência expande a sua representação e a complexidade coletiva do seu quadro científico. Desta forma, compreende-se ciência como um quadro social da memória, a qual possui um objeto de estudo como um ponto de convergência, na qual os saberes, os métodos, instrumentos e dentre outros aspectos, são atribuídos e intercruzados, que formam uma linguagem específica e assim, constrói uma determinada área do conhecimento no campo das ciências naturais, humanas, biológicas e dentre outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Loyola, São Paulo (1996).
- HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Anthropos Editorial, Universidade de la Concepción, Universidade Central de Venezuela, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.
- MAHFoud, Miguel; SCHMIDT, Maria L. S. **Halbwachs**: memória coletiva e experiência. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP, 1993.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. TRIOM, São Paulo (1999).
- OLIVEIRA, Priscila C. **Fragmentos do pretérito**: reflexões acerca da memória individual e coletiva. Brasília: Museologia & Interdisciplinaridade, vol.5, nº9, jan./jun. de 2016.